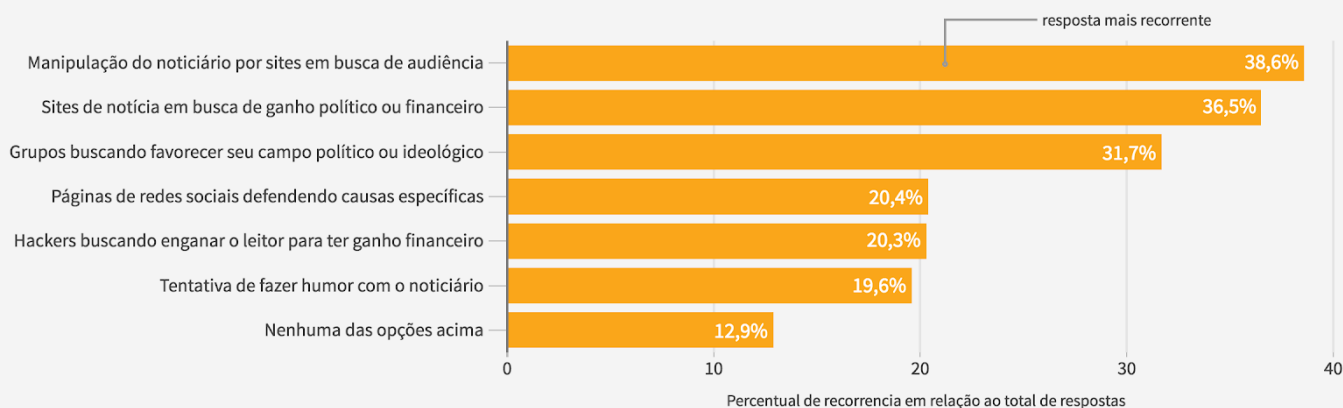


Texto I

Quais as principais motivações por trás das chamadas "notícias falsas?"

Respondentes foram solicitados a assinalar até 3 opções. Margem de erro da pergunta: +2,85 p.p. / -2,7 p.p.



Fonte: Pesquisa Aos Fatos

Nota: Considera alvo de 805 respondentes em pesquisa realizada pela Internet



https://lh6.googleusercontent.com/9od3lwyVgx5wiugOd-kOX0tAW6aD-z9pYng9WA2eHbLdk_C6pcrYalJiREOGUmBlIpeGFUngFJDHtvDW8OS2zFoFHJL7lqt46LB6Coi8pjOI9MO9xSRuiezREk6_lwOVHpMdrQlhxgo

Texto II

Há mídias que informam e, eventualmente, compõem inverdades apelativas em busca de um clique. Muitos subestimam essa força; porém, há países que reconhecem e controlam esse bombardeio de informações presente nas redes sociais. (...) A dependência desenvolvida à utilização das redes sociais, o avanço tecnológico e a maior acessibilidade aos meios, estimulam e propiciam um ambiente fértil para esse espetáculo nonsense.

<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2051>

Texto III

Zygmunt Bauman, um dos mais importantes sociólogos da atualidade, lançou um olhar crítico para as transformações sociais trazidas pelo capitalismo globalizado (...). O que perdemos e o que ganhamos na era da fluidez da informação? Ele responde: "Utilizar as fontes corretas é "divisor de águas" e saber avaliar quais são essas fontes é, digamos, uma atitude inteligente e diferenciada. Se por um lado as notícias falsas (fake news) alteram o hábito de consumo da informação, do outro, esse movimento reforça a importância do profissionalismo no meio jornalístico e ressalta a necessidade do investimento em pesquisas e apuração de dados."

<https://portal.comunique-se.com.br/como-sustentar-a-credibilidade-da-informacao-na-era-liquida-das-relacoes/>, com ajustes

Texto IV

O número de interações nas redes sociais com as notícias falsas excedeu o de interações com as notícias que, de fato, eram verdadeiras. Se alguma vez a informação já foi escassa, hoje a situação é oposta. Vive-se dentro de uma infosfera, que produz constantemente uma grande quantidade de informações, de forma que o próprio indivíduo parece não dar conta da carga informacional disponibilizada diariamente ao seu aparato cognitivo. Não bastasse a explosão informacional, que leva o volume de informações a um nível muito mais difícil de acessar e interpretar, ainda se soma a isso a mistura de informação verídica com informações e dados falsos, propagados muitas vezes de forma negligente e até intencional. Dessa forma, a atual emergência do fenômeno da desinformação sugere que a leitura e interpretação perdeu seu poder de criticidade, gerando uma mecanização no comportamento dos indivíduos acerca da informação, de modo que acabam se comportando como replicadores de uma "poluição informacional".

<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1961/1962>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: "A DESINFORMAÇÃO NA ERA DA SUPERABUNDÂNCIA DA INFORMAÇÃO". Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.